BABEL, Alagoinhas – BA, 2025, v. 15: e16431

Modos verbais em Língua Espanhola: um olhar sobre o livro didático e a prática de análise linguística

Verb modes in Spanish: a look at the textbook and the linguistic analysis practice

Iandra Maria Weirich da Silva Coelho*

* Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular, do Instituto Federal do Amazonas e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico (IFAM).
E-mail: iandrawcoelho@gmail.com.

CC BY

Recebido em: 08-fev.-2023
Aceito em: 03-mai.-2024

Resumo: Este artigo tem duplo objetivo. Em primeiro lugar, analisar o dimensionamento dado aos modos verbais, indicativo e subjuntivo na Língua Espanhola, com base nas três coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, em sua edição de 2018. Apresentar em seguida uma proposta de ensino-aprendizagem, com foco na prática de análise linguística, tomando como pressuposto teórico a Linguística Funcional Centrada no Uso. Do ponto de vista metodológico, o estudo compreende uma investigação qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica e documental. A discussão ressalta um cenário em que o ensino da gramática pode ampliar o desenvolvimento das habilidades de compreensão, leitura, produção e análise linguística, por meio do uso de corpus com textos autênticos, inclusão de temas transversais, que contemplam a realidade sócio-histórica dos estudantes e a utilização de recursos tecnológicos para imersão nos dados linguísticos.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Gramática. Livro didático. Análise linguística.

Abstract: This article has a dual objective. First, it analyzes the treatment given to the verbal moods — indicative and subjunctive — in Spanish, based on the three textbook series approved by the 2018 edition of the National Textbook Program. Next, it presents a teaching-learning proposal focused on the practice of linguistic analysis, grounded in the theoretical framework of Usage-Based

Functional Linguistics. From a methodological perspective, the study comprises a qualitative investigation, with an emphasis on bibliographic and documentary research. The discussion highlights a scenario in which grammar teaching can enhance the development of comprehension, reading, production, and linguistic analysis skills through the use of corpora with authentic texts, the inclusion of cross-curricular themes that reflect students' socio-historical realities, and the use of technological resources to enable immersion in linguistic data.

Keywords: Language Teaching. Grammar. Textbook. Linguistic analysis.

Considerações iniciais

Este artigo aborda a temática relacionada aos fenômenos gramaticais no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola (doravante LE), com foco nos modos verbais indicativo e subjuntivo. Dado seu duplo objetivo, primeiramente, apresenta-se uma análise subjacente ao dimensionamento dado a esses modos nas três coleções de livros didáticos destinadas ao Ensino Médio e aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (doravante PNLD) 2018 (Pinheiro-Correa et al., 2016; Costa; Freitas, 2016; Chaves; Barcia, 2016).

Em um segundo momento, busca-se associar a essa discussão uma proposta pedagógica que visa a (re)pensar a língua como objeto de ensino e pesquisa, com devida ênfase nos estudos gramaticais e na análise linguística, como um eixo organizador das práticas sociais de linguagem, a fim de ampliar as possibilidades de interação dos estudantes em diversos contextos.

Essa proposta tem como foco um dos eixos apontados na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), denominado "conhecimentos linguísticos", cuja relação está associada à análise e à reflexão sobre

a língua-alvo, de forma contextualizada às práticas de oralidade, leitura e escrita.

Nesse cenário, vale ressaltar a relevância e a necessidade em abordar a gramática no ensino-aprendizagem de LE, devido ao fato de que esse componente "[...] forma parte do sistema linguístico de todas as línguas naturais, e que, por essa razão, integra as orientações curriculares para o ensino de línguas estrangeiras, os programas de cursos de línguas, os conteúdos de materiais didáticos, enfim, está presente na sala de aula" (Marques, 2019, p. 22). Isso implica reconhecer que, "[...] o lugar da gramática no ensino de línguas e o tratamento didático dos fenômenos gramaticais sempre foram objeto de debate no âmbito da Linguística Aplicada" (Marques, 2019, p. 25).

Nessa direção, evidencia-se também a relevância em tratar dos livros didáticos voltados para o aprimoramento desse processo (Coan, Pontes, 2013), tendo em vista a relevância em investigar a forma como esses materiais apresentam as regras gramaticais, assim como refletir sobre o espaço ideal da gramática nas aulas de línguas e as metodologias eficazes para seu ensino.

Nesse contexto, justificam-se novos estudos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem do modo verbal, considerado uma das maiores dificuldades gramaticais nas aulas de LE (Soler, 2018). Parte dessas dificuldades estão relacionadas à aprendizagem das regras gramaticais, que não condizem, muitas vezes, com os contextos reais de uso da língua, perpassados por uma série de traços e particularidades que influenciam a alternância de modos e a maneira como os falantes utilizam o indicativo em oposição ao subjuntivo em LE (Silva, 2009).

Isso implica reconhecer um modelo regulamentar que impôs as diretrizes para o ensino de línguas no Brasil (Marques, 2019) constantemente pautado na "[...] exposição de estruturas normativas da

língua e não de usos linguísticos" (Coan; Pontes, 2013, p. 363), evidenciando a descontextualização e as limitações no ensino de elementos gramaticais.

Essas considerações iniciais ressaltam a necessidade de novas reflexões e estratégias que possam potencializar o ensino de gramática, sob uma perspectiva holística (linguística, comunicativa, discursiva), com foco na prática de análise e reflexão. Essa proposta pode ser auxiliada com o uso de recursos tecnológicos e temáticas relacionadas a fatores sociais, culturais e políticos, visando potencializar o interesse, o engajamento e a compreensão do papel da língua-alvo no contexto sociocultural e histórico do aprendiz (Coelho, 2021).

Nesse sentido, destaca-se a relevância de ir além dos livros didáticos e das regras impostas, considerando a variação modal no uso concreto da língua. Com isso, busca-se identificar os traços significativos que condicionam a escolha modal, potencializar a compreensão dos estudantes sobre o uso da língua, bem como compreender critérios de outra ordem, como as atitudes do enunciador ou a dimensão metalinguística, que intervêm no processo de produção dos enunciados.

Entre as motivações que respaldam este estudo, citam-se as diversas inquietações relacionadas ao lugar da gramática no ensino de línguas, assim como a necessidade de superar desafios relacionados à aprendizagem dos modos, especialmente o subjuntivo. Assim, busca-se prover insumos aos professores, tendo em vista que o ensino de LE requer desses profissionais conhecimentos linguísticos, teóricos e de procedimentos pedagógicos (Moraes, 2014).

À vista disso, para o desenvolvimento deste texto, toma-se como embasamento teórico o viés funcionalista, com ênfase nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Martelotta, 2011; Rosário; Oliveira, 2016; Rosário; Santos, 2022), considerando a

aprendizagem da língua como um sistema adaptativo complexo (Bybee, 2016) que se adapta ao comportamento dos falantes e às situações comunicativas.

Aporte teórico

À luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (Rosário; Oliveira, 2016; Rosário; Santos, 2022), enfatiza-se uma proposta de análise linguística focada na integração entre semântica e pragmática, levando em conta aspectos funcionais, cognitivos e sociocomunicativos, relacionados à construção como elemento central da gramática, constituída de propriedades formais e funcionais.

Prevê-se, portanto, uma perspectiva holística e integrada, considerando que "[...] a tendência atual é o tratamento mais integrado de ambos, a partir do pressuposto de que propriedades funcionais e formais se implicam mutuamente" (Rosário; Oliveira, 2016, p. 237). Isso implica reconhecer que o processo de interação humana está integrado aos processos cognitivos. Assim, o comportamento dos usuários é consequência de fatores que variam de percepções a motivações sociais (como se pode observar pelos princípios do cognitivismo e do funcionalismo).

Dessa forma, defende-se a prática de análise linguística (no caso, dos modos verbais), contemplando as dimensões de uso e contexto. "Considerar a linguagem sob esse ponto de vista nos faz reconhecer sua complexidade e exata dimensão, visto que variados fenômenos experienciais podem moldá-la, sempre com base no uso" (Rosário; Santos, 2022, p. 91).

Segundo Beckner et al. (2011), investigações têm demonstrado que os processos de aquisição, uso e mudança linguística são facetas de um único sistema que deve ser compreendido como um sistema

adaptativo complexo, diferente de um sistema estático de princípios gramaticais.

Na mesma direção, Bybee (2016, p. 6-7) caracteriza a língua como "[...] uma das formas mais sistemáticas e complexas do comportamento humano". Trata-se de um sistema que se adapta ao comportamento dos falantes, em que se agregam diferentes fatores, motivado por necessidades comunicativas e explicado por regras e princípios cognitivos, cuja compreensão evidencia a estrutura linguística e os diferentes processos que a criam.

Nessa perspectiva, é possível compreender a linguagem como um fenômeno dinâmico, adaptativo e complexo, moldado pela interação entre os falantes e seu ambiente. Possui um caráter, ao mesmo tempo, regular e variável, cujos padrões linguísticos são formados e modificados ao longo do tempo. Sendo assim, faz-se necessário integrar diferentes dimensões nas investigações e práticas de análise, sob a vertente funcionalista. Entre elas, citam-se a contextual, a cognitiva, a pragmática, a sociolinguística e a discursiva (perfil dos falantes, sexo, idade, gênero discursivo).

Dados os pressupostos assumidos, com ênfase na Linguística Funcional Centrada no Uso, a compreensão e análise do uso dos modos verbais e das possíveis variações pode apoiar-se em atividades que utilizam *corpus* de textos autênticos de LE. Assim, consoante à orientação funcionalista da linguagem, as atividades resultariam de um processo de análise linguística que transgride o trivial processo de memorização de regras linguísticas.

Com isso, podem ser incluídas, por extensão, questões motivadas por processos cognitivos, semânticos, pragmáticos e discursivo-funcionais, que permitem avaliar as funções que os modos verbais desempenham nos textos, levando em conta as estratégias

comunicativas que os usuários empregam em diferentes situações, dada à natureza dinâmica da LE.

Dessa forma, a análise linguística centrada no uso que se vislumbra deve considerar "[...] uma relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem dela nos contextos reais de comunicação" (Martelotta, 2011, p. 38). Sendo assim, "[...] não faz sentido uma separação categórica entre competência e desempenho", considerando que o uso é condicionado pelo "[...] funcionamento do sistema linguístico interno do falante, cuja estrutura não se separa do processamento mental que ocorre no uso que faz da língua" (Martelotta, 2011, p. 56).

Em termos práticos, ao considerar o enfoque funcionalista e a caracterização da língua como um sistema adaptativo complexo, inúmeras orientações podem ser evidenciadas para a investigação, podendo-se admitir convergentes e múltiplos métodos; entre esses, a análise de corpus (Beckner et al., 2011).

Por meio de tal análise, pode-se enfatizar-se a relevância da variação modal presente na LE, demonstrando que o uso dos modos verbais não pode ser compreendido apenas por meio de mecanismos sintáticos ou semânticos, mas da compreensão de que se trata de um fenômeno sociocultural, dependente da interação. Sendo assim, uma análise focada na memorização de aspectos morfossintáticos ou semânticos teria pouca relevância nessa proposta que se evidencia, devendo-se levar em conta também as funções pragmáticas e informacionais (Silva, 2009; Martelotta, 2011).

Procedimentos metodológicos

O trajeto metodológico envolve uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental e descritiva, em que se observam,

registram, analisam, classificam e interpretam os dados sem a interferência do pesquisador (Prodanov; Freitas, 2013). Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o delineamento envolve uma pesquisa bibliográfica, contemplando materiais que vão receber um tratamento analítico de acordo com os objetivos da pesquisa e com o tipo de delineamento (Gil, 2010).

A pesquisa documental englobou a análise dos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2018 com o objetivo de investigar o tratamento dado aos modos verbais em LE. Soma-se a esse processo a apresentação de uma proposta com ênfase no eixo pedagógico da análise linguística.

Para tanto, a pesquisa envolveu o levantamento, coleta, preparação e análise dos dados, contemplando fundamentalmente as contribuições de estudiosos que tratam dos fenômenos gramaticais no processo de ensino-aprendizagem de línguas (Silva, 2009; Coan; Pontes, 2013; Moraes, 2014; Marques, 2019), dos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Martelotta, 2011; Rosário; Oliveira, 2016; Rosário; Santos, 2022) e da compreensão da língua como um sistema adaptativo complexo (Bybee, 2016).

Análise e discussão: os modos verbais nos livros didáticos

Nesta seção, apresentam-se uma análise sobre o uso dos modos verbais indicativo e subjuntivo nos materiais didáticos e uma proposta para o ensino-aprendizagem de LE que permita evidenciar fatores socioculturais e discursivos, levando em conta os principais parâmetros funcionais da alternância dos modos na língua.

Com base nesse objetivo, vale ressaltar que, em síntese, as gramáticas e livros didáticos de LE costumam apresentar os modos verbais indicativo/subjuntivo

> de acordo com princípios sintáticos – o indicativo é utilizado nas orações principais e o subjuntivo está atrelado à subordinação sintática – ou do ponto de vista semântico - o subjuntivo é caracterizado como o modo da não realidade, da hipótese, frente à realidade e objetividade do indicativo, com base na referência ao mundo extralinguístico. Critérios de outra ordem, como as atitudes do enunciador ou a dimensão metalinguística que intervém no processo de produção dos enunciados, costumam ser deixados de lado [...] (Silva, 2009, p. 6).

Dessa forma, com base na tradição normativa, a eleição do modo verbal é automática, determinada, ora pelo viés sintático (dependência) ora pelo semântico (verbo da oração principal). Essas interpretações, de certa forma, geram uma indeterminação entre o uso dos modos e os significados do conteúdo proposicional, pois estão atreladas a regras facultativas, condicionadas por fatores intencionais e subjetivos, explicadas pelas intenções e atitudes que o falante deseja expressar.

As regras prescritas consideram a natureza semântica do verbo principal como fator favorável à eleição de um determinado modo verbal ou sua alternância de uso. Comumente, são divididos em grupos verbais sob diferentes denominações tais como: verbos de percepção física, percepção mental, comunicação, verbos de entendimento ou atividade mental, caracterizados por traços significativos comuns a todos e com traços correlacionados ao valor de dependência sintático-semântica entre a oração matriz e a completiva, apresentada de diferentes formas nos materiais didáticos.

De maneira geral, de acordo com a análise das coleções *Sentidos en lengua española* e *Confluencia*, não há uma seção destinada à discussão dos elementos gramaticais. A gramática não ocupa lugar de destaque, dando ênfase à articulação uso/reflexão, por meio dos gêneros discursivos (Freitas; Marins-Costa, 2016) e foco na aprendizagem dos conteúdos gramaticais por meio de uma prática

integrada das quatro habilidades, em que os conteúdos gramaticais servem como suporte para a negociação de sentidos (Pinheiro-Correa et al., 2016).

Vale destacar que são raras as menções aos elementos gramaticais nas unidades dessas coleções. Em suma, destacam alguns tempos verbais, suas respectivas conjugações e irregularidades. As atividades relacionadas ao modo verbal, quando são apresentadas, costumam focar no preenchimento de frases com a conjugação correta de verbos entre parênteses, no tempo e pessoa verbal adequada.

Em *Sentidos en lengua española*, há uma seção denominada *Síntesis léxico-gramatical*, localizada no apêndice, que "[...] resume, para rápida consulta, alguns elementos de vocabulário e de gramática relativos ao estilo dos gêneros trabalhados ao longo das unidades" (Freitas; Marins-Costa, 2016, p. 5). Por outro lado, em *Confluencia*, há uma seção denominada *Comentario Lingüístico*, presente no final de cada unidade, em que são apresentados aspectos linguísticos dos textos.

São raras as menções aos modos verbais nas unidades dessas duas coleções. Além disso, o uso dos modos é apresentado por meio de atividades descontextualizadas, em que não é possível compreender o papel dos conhecimentos linguísticos, especialmente da modalidade verbal. A proposta de ensino desse elemento gramatical é pautada em uma organização tradicional em que primeiro se destaca o uso do presente do indicativo e, por último, o subjuntivo, em unidades separadas que não se comunicam.

Na coleção *Cercanía Joven*, a explicação referente ao uso dos modos verbais remete à indicação de aspectos relacionados às atitudes dos falantes e seus julgamentos, como expressar desejos e probabilidades, expressar obrigação, opinião, juízo de valor, entre outros aspectos. Contudo, esses traços não são trabalhados nas atividades

propostas, concentrando-se no preenchimento de lacunas para uso correto do tempo e modo verbal. Dessa forma, apesar de fazer referência à intenção do falante no uso das variantes para a expressão de tempo futuro, por exemplo, limitam-se à apresentação de frases isoladas e tabelas com as conjugações verbais. De maneira geral, apresenta um conjunto de verbos e expressões de opinião e juízo de valor no presente do subjuntivo. Também traz algumas orações concessivas com uso de indicativo e subjuntivo.

As discrepâncias de alguns usos modais apontados são evidentes no contexto real de uso da língua, evidenciando a importância de uma proposta contextualizada, com base em exemplos autênticos. Isso implica o reconhecimento da variação linguística e a compreensão de fenômenos na língua-alvo para além das normas gramaticais vigentes nos livros didáticos.

Da análise empreendida, destaca-se a necessidade de uma reflexão sobre a função que esses livros didáticos exercem no processo de ensino-aprendizagem da língua, no sentido de repensar os conteúdos, as metodologias e as teorias de aprendizagem que sustentam as práticas pedagógicas.

Sendo assim, considerando a afirmação de Coan e Pontes (2013, p. 364) sobre a importância de que "[...] os livros didáticos apresentem uma abordagem funcional das estruturas da língua, pois essas são indispensáveis na comunicação escrita e oral", faz-se necessária a implementação de atividades de aprendizagem para além dos livros didáticos, a fim de permitir que os estudantes possam compreender a funcionalidade e a efetividade da variação modal em diferentes contextos de uso.

A língua como objeto de análise linguística - análise funcional centrada no uso

Considerando que os modos verbais costumam ser ensinados com ênfase em um enfoque tradicionalista, cujas regras presentes em manuais e livros didáticos contemplam a atuação de fatores sintáticos e semânticos, sem levar em conta outros aspectos relacionados à variação de uso na língua, tais como os cognitivos e discursivo-pragmáticos (Silva, 2009), faz-se necessário potencializar novas propostas de ensino que permitam (des)construir o ensino de gramática pela gramática em LE.

Sendo assim, destaca-se a importância do uso de recursos tecnológicos, a compilação de corpus específico, contemplando a língua autêntica, em detrimento de exemplos descontextualizados, e a inclusão de textos cujas temáticas estejam relacionadas aos fenômenos sociais, relevantes para os estudantes.

Tal proposta pode contribuir para que o professor possa trazer maior significado às atividades relacionadas à língua, além de lhe permitir maior autonomia, já que "[...] muitas vezes, tem conhecimento de sociolinguística, mas lhe faltam recursos e materiais para aplicá-lo" (Coan; Pontes, 2013, p. 363).

Com isso, busca-se fomentar práticas em que os estudantes possam compreender como a língua funciona por meio do contato com ocorrências da língua em uso, da discussão e das reflexões sobre os traços significativos da escolha modal, os valores atitudinais do enunciador ou a dimensão metalinguística subjacente aos enunciados, controlados, em grande parte, por variáveis intralinguísticas (orações principais, orações adverbiais e substantivas, tipo de verbo, modalidade) e extralinguísticas, incluindo, quando possível, o controle das variáveis sociais (faixa etária, nível de escolaridade, gênero).

Com base no exposto, objetivando fomentar insumos para novas ações pedagógicas, destaca-se, primeiramente, o potencial uso de textos autênticos para análise linguística como uma possível intervenção no ensino de elementos gramaticais no contexto de LE, visando à valorização do contato com dados da língua em seu uso autêntico e a relevância de atividades que podem potencializar a construção do conhecimento na língua-alvo.

Para tanto, é necessário introduzir na sala de aula a 'língua autêntica', usada em contexto real (Larsen-Freeman, 2008), a fim de fomentar a análise de possíveis fatores que influenciam o uso de determinado modo verbal, para que os alunos compreendam a dinamicidade da língua que estão aprendendo.

Isso implicaria fomentar práticas de análise linguística, cujas atividades de aprendizagem são elaboradas a partir do uso de *corpus* e de recursos tecnológicos, considerando dados de língua em contextos naturais de comunicação, situações concretas de uso da língua para o ensino de conteúdos gramaticais.

Coerente com a postura teórica adotada, as análises podem centrar-se no uso efetivo da língua com o uso de um *corpus* e da adoção de estratégias de fomento à aprendizagem por descoberta e à aplicação de um conjunto consistente de hipóteses, no intuito de incorporar a essas descobertas evidências advindas da língua em uso, que podem fornecer algumas respostas sobre a variação modal que não se apresentam nos livros didáticos.

Para tais atividades propõe-se a compilação de *corpus* específico, incluindo diferentes tipos de gêneros, com foco na língua autêntica que pode ser oriunda da *Web,* por meio de textos de jornais eletrônicos, redes sociais etc., levando em conta os objetivos do professor, a relevância dos textos e a abrangência. Vale ressaltar que os

alunos também podem contribuir com a tarefa de compilação dessas amostras.

Essa atividade pode potencializar a autonomia dos estudantes e o interesse na compilação e gerenciamento de dados a serem utilizados no processo de aprendizagem e realização de pesquisas sobre a língua (Coelho, 2022). Além disso, pode-se promover a compreensão sobre a abrangência e a representatividade dessas composições, considerando que "[...] a ampliação de banco de dados é uma tarefa que nunca se esgota, pois precisamos acompanhar a trajetória da variação e da comunicação linguística ao longo do tempo" (Monguilhott et al., 2016, p. 114).

Com devida relevância para uma abordagem da gramática baseada no uso, no caso dos modos verbais, pode-se trabalhar com as propriedades desses mecanismos, cujas análises dos modos podem ser de cunho qualitativo, quantitativo ou de enfoque misto (Lacerda, 2016). Com isso, pode-se verificar a frequência da recorrência da língua em uso, apontar propriedades gerais e específicas das construções com usos modais, observar as integrações que ocorrem nos enunciados/textos, analisar a funcionalidade da língua em diversos contextos, investigar o uso de diferentes tempos verbais, as escolhas lexicais ou a presença de elementos linguísticos que podem influenciar nas escolhas modais, entre outras possibilidades.

Vale ressaltar que a frequência de ocorrência é um fator importante em quase todos os processos cognitivos envolvidos no uso e no desenvolvimento, pois está subjacente ao surgimento de categorias baseadas em exemplos (Bybee, 2016). Tendo em vista que se pauta na gramática em uso, pode-se incluir os casos de ocorrências, o registro de probabilidade e possíveis usos, com base na intenção comunicativa e percepção das construções. Além disso, também é

possível avaliar de que maneira a frequência de uso tem impacto sobre a estrutura (Beckner, 2011).

Entre os recursos disponíveis, destaca-se o uso de *softwares* tais como o AntConc e DataCon (Antony, 2006; Coelho, 2022; 2023), cujas ferramentas podem ser utilizadas para fomentar a análise e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Entre as funcionalidades, pode-se destacar a geração de listas com todas as palavras da amostra compilada, em ordem de frequência, e os concordanciadores que permitem evocar termos pesquisados, realizar leituras horizontais, por meio das linhas de concordância e analisar diferentes tipos de variáveis categorizadas. Com isso, é possível examinar os sentidos que foram mobilizados no contexto comunicativo da língua-alvo e realizar descobertas, de acordo com os objetivos e a concepção de língua do professor.

Com o auxílio dessas ferramentas é possível: i) renovar metodologias pedagógicas; ii) potencializar a autonomia dos estudantes para a análise de dados empíricos; iii) visualizar um grande conjunto de dados; e iv) facilitar a identificação e a análise integrada de diferentes aspectos (sintáticos, semânticos ou pragmático-discursivos), com relação ao uso dos modos verbais. Com isso, busca-se reconhecer o uso em sua dinamicidade, mudanças e variedades, a fim de contribuir para melhoria da habilidade de produção e compreensão dos textos, das escolhas lexicais e dos modos verbais utilizados, segundo as intenções comunicativas.

Soma-se a isso a compreensão de que o uso do subjuntivo ou indicativo não está atrelado especificamente a condicionantes como a certeza/incerteza da realização do evento, a presença do elemento negativo, a concordância temporal ou simplesmente ao valor semântico do verbo da oração principal, fatores amplamente balizados nos manuais e, em consequência, reproduzidos em diferentes livros

didáticos. Essas caracterizações dos usos modais, constantemente reforçadas, não dão conta de explicar determinadas ocorrências de modo verbal, e algumas posturas categóricas levam os estudantes a memorizar regras nem sempre utilizadas na língua, devido aos múltiplos contextos de uso.

Nesse sentido, é necessário evidenciar que a taxonomia imposta e a correlação defendida pela tradição gramatical entre modo e não realidade, por exemplo, não caracteriza satisfatoriamente alguns usos da variante subjuntiva, tendo em vista a importância de outros fatores relacionados ao conteúdo proposicional que podem incitar mudanças no uso dos modos verbais, pois o falante se posiciona, segundo seu julgamento, diante da proposição, instaurando-se no discurso mediante determinadas estratégias linguísticas, disponíveis na gramática da língua.

Esses aspectos justificam ampliar as análises linguísticas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, a fim de proporcionar aos alunos diferentes maneiras de compreender a língua que estão aprendendo e a forma como essa língua é utilizada para alcançar diferentes sentidos pretendidos, subjacentes às escolhas linguísticas do falante.

Isso implica ir além das regras e, em perspectiva funcionalista, fomentar a compreensão das funções que os modos verbais exercem em LE, cujos fatores mencionados condicionam as escolhas e transformam as estruturas gramaticais, motivadas por situações comunicativas efetivas. Para tanto, justifica-se considerar que toda atividade comunicativa está constituída a partir de processos interacionais, em que o posicionamento do falante com relação ao seu conteúdo e ao interlocutor são condicionantes importantes para avaliar a utilização dos modos.

Além desses possíveis aportes que a proposta de uma prática de ensino diferenciada pretende alcançar, ressalta-se também a importância da seleção dos textos a serem utilizados para os estudos linguísticos. Isso implica na seleção e compilação de um *corpus* (ou subamostras) que inclua temáticas relacionadas a fenômenos sociais, culturais, políticos etc.

A ênfase nessas temáticas visa a despertar o interesse dos estudantes, especialmente, para aquelas que têm relação com suas experiências de vida, questões sociais que se desenvolvem em espaços e tempos influenciados pelos movimentos históricos, políticos, culturais e sociais. Por meio de novas práticas de estudo e uso da língua, evidencia-se a construção das capacidades cognitivas e psicológicas que envolvem o reconhecimento das identidades e da capacidade de agir, refletida pela ideologia e por relações de poder que influenciam as interações sociais (Bronckart, 2006).

Essas considerações ressaltam a emergência de novas reflexões e estratégias que possam potencializar o ensino de LE, considerando o uso da língua real, com temáticas relacionadas a fatores sociais, culturais e históricos, no intuito de desenvolver uma competência comunicativa crítica (Coelho, 2021).

> Dessa forma, a língua deixa de ser tratada como um mero conjunto de conteúdos linguísticos e funcionais voltados para a comunicação, e passa a ser compreendida por seus valores identitários e compartilhados, como um instrumento de emancipação, de práticas morais e políticas e de melhoria da qualidade formativa de um cidadão plurilíngue (Coelho, 2021, p. 12).

Sendo assim, a proposta deste estudo busca integrar três dimensões, relacionadas aos aspectos linguísticos, comunicativos e críticos, como componentes que operam em conjunto para tratar dos aspectos gramaticais, podendo contribuir para a compreensão do

papel que a língua exerce na construção de uma sociedade cidadã e democrática. Isso implica desenvolver atividades que abordam aspectos situacionais, formais, funcionais, discursivos, críticos e sociais da língua, fatores subjacentes aos textos utilizados.

Em termos práticos, essas dimensões podem ser trabalhadas por meio da ênfase no uso de corpus, contemplando a língua autêntica, no potencial uso de recursos tecnológicos e na inclusão de temáticas relacionadas à realidade dos estudantes, por meio dos temas contemporâneos transversais (Brasil, 2019, p. 5), visando à construção de "[...] conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola".

Vale ressaltar que essa proposta se apresenta como um desafio a ser vencido, tendo em vista a formação de estudantes comprometidos com suas aprendizagens e o papel na transformação social por meio da LE, compreendendo que a aquisição que faz da língua lhe permite atuação em diferentes contextos, não apenas no mercado de trabalho, ou para a vida em sociedade, mas como cidadão do mundo, consciente das possibilidades e atuações que pode exercer com a língua.

Em face do exposto, tratar do ensino de línguas se mostra um trabalho relevante e necessário, no sentido de ampliar as discussões e somar esforços para evoluir nos estudos e reconhecimento da importância do espanhol, objetivando delinear um cenário favorável para efetiva implantação dessa língua nas instituições de ensino.

Tal argumento não poderia deixar de ser mencionado, especialmente, devido à atual situação da língua no contexto educativo, em que se propagam diferentes obstáculos, diante da imprevisibilidade das políticas curriculares e das constantes perdas no cenário atual.

Provavelmente, a ressonância mais problemática dessa crise se evidencia por meio de um conjunto de fatores, tais como a exclusão da LE da grade curricular, por meio da promulgação da Lei nº 13.415/2017 e a retirada dessa língua do Exame Nacional do Ensino Médio.

Nesse cenário, conclui-se esta seção com uma reflexão sobre a utopia, retirada de uma entrevista cedida por Eduardo Galeano: "*Ella está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos más. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine nunca la voy a alcanzar. ¿Para qué sirve la utopía? Sirve para eso: para caminar*"[1].

Assim, considerando que muitas conquistas se devem às constantes utopias, ressalta-se a relevância de seguir caminhando e aproveitar as brechas que se delineiam como oportunidades peculiares no atual contexto social, histórico ou político para alcançar a devida visibilidade da LE e o espaço que lhe cabe nas instituições escolares.

Tecendo considerações finais

Neste estudo, apresentou-se uma análise referente ao tratamento dos modos verbais indicativo e subjuntivo em LE, tomando como referência as três coleções de livros didáticos de LE destinadas ao Ensino Médio, aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático, 2018.

Além disso, também foram evidenciadas algumas possibilidades para potencializar a prática de análise linguística, a fim de inovar no estudo gramatical da língua, por meio de uma proposta pautada na tríade uso de *corpus* com textos autênticos, inclusão de

[1] "Ela está no horizonte. Eu dou dois passos em sua direção, ela se afasta dois passos mais. Eu ando dez passos e o horizonte se distancia dez passos mais além. Por mais que eu caminhe, nunca vou alcançá-la. Para que serve a utopia? Serve para isso: para caminhar".

temas transversais que contemplam a realidade sócio-histórica dos estudantes e utilização de recursos tecnológicos para imersão nos dados linguísticos, no intuito de contribuir para um ensino mais eficiente e significativo da gramática.

Por meio da discussão apresentada, buscou-se promover insumos para os professores de línguas, no sentido de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de compreensão, leitura, produção e análise. Dessa forma, enfatiza-se a LE como um objeto de ensino, aprendizagem e pesquisa, visando à participação efetiva, reflexiva e crítica dos estudantes, em diferentes situações comunicativas.

Da análise empreendida das coleções de livros didáticos de LE, acredita-se que possa servir de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem tanto de LE como outras línguas, considerando novas formas de ensinar, contrárias à abordagem instrumental dada às práticas realizadas com foco no livro didático.

Como desdobramento deste trabalho, destaca-se a necessidade de novos estudos e reflexões referentes ao papel dos recursos tecnológicos apresentados e a forma como podem ser utilizados para complementar o estudo dos elementos gramaticais na língua-alvo, especialmente quando o livro didático é o elemento-chave na condução das aulas e o único recurso disponível.

Dado o exposto, estudos futuros podem contemplar as principais contribuições e limitações da implementação da proposta apresentada, a fim de discutir questões relacionadas a diferentes aspectos que emergem das práticas didáticas, as principais dificuldades apontadas pelos estudantes durante a aprendizagem dos modos verbais, cujos aspectos necessitam de maior aprofundamento.

Referências

ANTHONY, Laurence. Concordancing with AntConc: an Introduction to Tools and Techniques in Corpus Linguistics (Summary of JACET 2006 workshop). **JACET Newsletter**, n. 55, 2006.

BECKNER, Clay et al. La lengua es un sistema adaptativo complejo. **Linguística en la Red**, v. 9, p. 1-25, 2011. Disponível em: <https://ebuah.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/24203/Lengua_Moreno_LR_2011_9.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 out. 2023.

BYBEE, J. **Língua, Uso e Cognição**. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. Rev. Técn. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de Oliveira. Variação modo-temporal em livros didáticos de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa: uma análise comparativa. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 363-392, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20443/1/2013_art_vmcoan.pdf>. Acesso em: 24 out. 2023.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. Desenvolvimento de pesquisas educacionais: implicações teórico-metodológicas, propostas e desafios da gestão de dados científicos. **Revista Exitus**, v. 12, n. 1, Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1762>. Acesso em: 30 out. 2023.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. Competência Comunicativa Crítica no Ensino de Línguas a Distância: Reflexões e Propostas Preliminares a partir da Ideia de Brechas. **EaD Em Foco**, v. 11, n. 1, e1607, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1607>. Acesso em: 20 out. 2023.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva Coelho. Ensino-aprendizagem de língua espanhola na modalidade a distância: limitações, desafios e perspectivas. **Revista EDaPECI- Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão, v. 23, n. 3, p. 72-85, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/19096>. Acesso em: 3 out. 2023.

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía Joven**, - Ensino Médio - volume único. São Paulo: SM Edições, 2016.

COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. **Sentidos en lengua española**. São Paulo: Richmond, 2016.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; SILVA, José Romerito; BISPO, Edvaldo Balduíno. O pareamento forma-função nas construções: questões teóricas e operacionais. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 12, ed. esp., p. 55-67, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5438>. Acesso em: 20 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LACERDA, Patrícia Fabiane Amaral da Cunha. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística,** v. 12, ed. esp., p. 83-101, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440>. Acesso em: 15 out. 2023.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 2. Ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, Elizabete Aparecida. Reflexões sobre o papel da gramática no processo de ensino e aprendizagem de espanhol. In: ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa (Org.). **Políticas e (des)valoriz(ação) do ensino de espanhol no contexto brasileiro**: desafios e ações - Volume 2. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 21-43.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva et al. Metodologia de dados em escolas da rede pública e privada de ensino de Florianópolis. In. FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria. **Sociolinguística e política linguística**: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016. p. 113-136.

MORAES, Gisele Benck de. **A aprendizagem do presente do subjuntivo do espanhol por alunos brasileiros:** um estudo com foco na forma. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em linguística aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3412>. Acesso em: 20 out. 2023.

PINHEIRO-CORREA, Paulo et al. **Confluencia**. São Paulo: Moderna, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; SANTOS, Milena da Silva dos. Chunks aditivos de extensão: uma análise funcional centrada no uso. **Revista Odisseia**, v. 7, n. esp., p. 87–108, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/26125>. Acesso em: 20 out. 2023.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Iandra Maria da. **As voltas que o modo dá:** parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92650>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOLER, Caroline Alves. **O aspecto verbal e o ensino de verbos nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE)**: questões semânticas e pragmáticas. 328 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Letras –UNESP, Araraquara, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/4782.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.